

BETAR & ARTES & LETRAS

IndieLisboa

Na sua 14.^a edição, o festival traz à capital
mais de 250 filmes, para descobrir em 12 dias

B|
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Maió é mês de IndieLisboa que este ano volta a apresentar o melhor cinema independente de todo o mundo. Na sua 14.ª edição, o festival traz à capital mais de 250 filmes, para descobrir em 12 dias. Os grandes homenageados são os realizadores Jem Cohen, Paul Vecchiali, e a dupla Gusztáv Hámos e Katja Pratschke.

Na secção de música da Artes&Letras não falta variedade. Este mês, o 52º Festival de Sintra traz-nos tradição e modernidade, do pianismo romântico ao classicismo vienense, apresentando também formações musicais fora dos cânones. No CCB, Paulo Ribeiro pretende dialogar com imagens num espetáculo de dança que promete surpreender. Já no Meo Arena, podemos assistir a um cine concerto: a banda sonora de “Harry Potter e a Pedra Filosofal” será interpretada ao vivo pela Orquestra Filarmónica das Beiras. No São Luiz, Pedro Caldeira Cabral comemora 50 anos de carreira num concerto que tem como tema a valorização do legado patrimonial da Guitarra Portuguesa.

No teatro, das peças que sugerimos, “Os 39 Degraus”, em cena no Teatro Armando Cortez, apresenta-se como uma das comédias mais hilariantes de sempre e “A divina comédia”, no D. Maria II, como um grande desafio levado à cena pelo Teatro O Bando.

Quanto a exposições, “Uma Maneira de Ser Moderno” é o título da grande exposição dedicada a José de Almada Negreiros que está patente na Gulbenkian. E “O afeto”, no Centro de Arte Manuel Brito, é uma mostra composta por muitas obras que foram oferecidas à família Brito por cinquenta artistas.

MARIA DO CARMO VIEIRA

CINEMA

No IndieLisboa descobre-se o melhor cinema independente de todo o mundo. Na sua 14.ª edição, o festival traz à cidade e ao público mais de 250 filmes para descobrir em 12 dias



IndieLisboa

Festival Internacional de Cinema Independente

De 3 a 14 de Maio na Culturgest, Cinema São Jorge e Cinemateca Portuguesa

Para além dos muitos filmes apresentados no IndieLisboa, há ainda espaço para debates, workshops, encontros, festas e concertos. Uma celebração do cinema independente que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, entre longas e curtas-metragens. Em 2017, os grandes homenageados são os realizadores Jem Cohen, Paul Vecchiali, e a dupla Gusztáv Hámos e Katja Pratschke. A par das retrospectivas, é mostrado um programa de filmes recentes, divididos por secções e temas, obras inéditas

que não poderiam ser vistas de outra forma. O IndieLisboa 2017 volta ainda a reforçar a presença de realizadores e filmes portugueses nas diferentes secções do festival. 24 filmes concorrem, em programas separados de curtas e longas-metragens, aos grandes prémios da competição nacional em 2017. “Amor, Amor”, o mais recente filme de Jorge Cramez, “Luz Obscura”, o documentário de Susana de Sousa Dias, “Encontro Silencioso”, de Miguel Clara Vasconcelos, “Fade Into Nothing”, de Pedro Maia em colaboração com Paulo Furtado, são alguns dos destaques.

BETAR

A BETAR tem nesta obra a responsabilidade da demolição do edifício existente, mantendo as fachadas, bem como os projectos de fundação e estruturas do novo complexo



Trata-se de um lote ocupado por dois edifícios que formam três volumes de diferentes alturas, e que se articulam em redor de um pátio exterior comum, confinante com outros edifícios. As paredes perimetrais, em conjunto com outras paredes interiores ortogonais à fachada, constituem os elementos verticais principais resistentes do conjunto construído. São de alvenaria de pedra, ligada com argamassa de cal. Para permitir a demolição integral do miolo do edifício foi executada uma contenção das fachadas. A recuperação do edifício visou manter o funcionamento da estrutura original, fazendo para isso uso de materiais semelhantes aos utilizados à data da sua construção. As coberturas foram refeitas, executadas em asnas de madeira, ligadas transversalmente por painéis de revestimento em madeira que asseguram o seu travamento. Os pisos a reconstruir são em forro de madeira, sobre vigas de madeira de materiais distintos consoante a zona a executar, designadamente, lamelados colados GL24h, barrotes de madeira maciça de classe C18 ou vigas tipo “KERTO”. Estas apoiam-se, na generalidade, em perfis metálicos LNP selados às paredes de alvenaria. Nas zonas húmidas de cozinhas e i.s. colocou-se um pavimento de VIROC impermeabilizado.

Casa no Largo de Sta. Cruz do Castelo 6-6A-7, Lisboa, Portugal

Projeto: **2013**

Obra: **em curso**

Área Bruta de Construção: **780 m²**

Dono de Obra: **Fernando Jorge**

Arquitectura: **Atelier Bugio**

Especialidades: **Demolições e Fundações e Estruturas**

ARTES

“Uma Maneira de Ser Moderno” é o título da grande exposição dedicada a José de Almada Negreiros que está patente na Gulbenkian. Uma proposta que achamos mesmo que não deve perder

Fundação Calouste Gulbenkian

Uma maneira de ser moderno

Até 5 de Junho

Esta mostra, organizada em sete núcleos temáticos, reúne mais de 400 obras de Almada Negreiros, algumas delas inéditas, propondo ainda um olhar inovador sobre a presença do artista na história do modernismo português. Autor profuso e diversificado, Almada Negreiros (1893-1970) pôs em prática uma concepção heteróclita do artista moderno, desdobrado por múltiplos ofícios. Toda a arte, nas suas várias formas, seria, para Almada, uma parte do “espetáculo” que o artista teria por missão apresentar perante o público, fazendo de cada obra, gesto ou atitude um meio de dar a ver uma ideia total de modernidade. A exposição apresenta um conjunto de obras que reflete a condição complexa, experimental, contraditória e híbrida da modernidade.



Centro de Arte Manuel de Brito

O afeto

Até 17 de Setembro

O Centro de Arte Manuel Brito inaugurou uma exposição com muitas obras nunca antes mostradas. São peças que foram oferecidas à família Brito por cinquenta artistas, como Sonia Delaunay ou Rui Pedro Jorge, ao longo de meio século, em ocasiões especiais como visitas a ateliers, o Natal, o nascimento dos filhos ou os aniversários. E são tantas que muitas ainda tiveram de ficar de fora desta mostra. Destacam-se as ofertas de uma tela de Júlio Pomar como prenda de casamento; uma carta de despedida de António Dacosta recebida nas vésperas da sua morte, em 1990; de um desenho a pastel, “A Marquesa saiu às Cinco”, de Paula Rego aquando da sua exposição individual no CAMB; ou um retrato de Manuel de Brito pintado por Fátima Mendonça após a sua morte.

LIVROS

No mês em que os católicos mais evidenciam a adoração a Nossa Senhora de Fátima, a Artes&Letras sugere um livro sobre o tema. Destaque ainda para uma obra de Amin Maalouf



Ana Catarina André e Sara Capelo *Peregrinos*

No mês em que os católicos mais evidenciam a adoração a Nossa Senhora de Fátima, surge um livro sobre o tema. “Peregrinos” relata histórias de crentes que se deslocam ao Santuário. “Todos conhecemos alguém que foi a Fátima a pé. Nas televisões, as imagens mostram milhares de peregrinos reunidos na Cova da Iria, em Fátima. Mas, entre a multidão imensa, quem são eles ao certo, todos e cada um? Quem é João, que caminha descalço pela saúde do filho? Ou quem é Marleen, que quer fazer as pazes consigo própria, dividida entre a fé católica e uma interrupção de gravidez? As histórias de quem agradece uma dádiva ou pede pelos que ama. O rosto dos Peregrinos”.



Amin Maalouf *As Cruzadas, Vistas Pelos Arabes*

Num texto que toma como ponto de partida as fontes coevas exclusivamente árabes, Amin Maalouf constrói uma história das cruzadas vista de uma perspetiva a que raramente temos acesso, pois só nos foram dadas a ler as histórias das cruzadas do ponto de vista ocidental. Como afirmou Alain Decaux: “Interessa comprovar que as versões orientais e ocidentais não coincidem de todo. Nós escrevemos a nossa própria visão; durante esse tempo, eles escreveram a deles. É por isso que esta nova história das cruzadas não se parece com nenhuma outra.” Trata-se de um texto cativante, que mescla o tom da crónica contemporânea com a mestria estilística do autor, numa perspetiva que não é habitual, mas não menos empolgante.

Um concerto, um festival, um espetáculo de dança e um cine concerto. Variedade não falta na secção de música da Artes&Letras. Veja o que mais lhe agrada e deixe-se levar pelos ritmos



52º Festival de Sintra

5 a 27 de Maio nos P.N. Sintra e Queluz, C.C.Olga Cadaval e Q. da Piedade

FESTIVAL

Tradição e modernidade, eis a essência do Festival de Sintra 2017. Do pianismo romântico ao classicismo vienense, apresentado também formações musicais fora dos cânones, o destaque da programação vai para a Áustria. O festival abre com homenagem a Olga Prats, no dia em que se celebra a sua estreia pianística, e na sala que homenageia a sua madrinha, Olga de Cadaval.



Ceci n'est pas un film – Duetto para Maçã e Ovo

Dias 11 e 12 de Maio no CCB

DANÇA

Neste espetáculo Paulo Ribeiro pretende dialogar com imagens. “Imagens que se vão habitando de gente, de vivências, de histórias suspensas... Imagens que caminham para o dueto da maçã e do ovo que, por sua vez, sugere a elevação do amor. Amor que se torna possessivo, exigente, dependente, desesperado, exaltado, sufocante; mas também patético, cómico, lúdico, frívolo, virtuoso, sinuoso, cabotino e esvaziado”.



Harry Potter e a Pedra Filosofal

Dia 20 de Maio no Meo Arena

CINE-CONCERTO

Vamos poder assistir pela primeira vez à banda sonora de Harry Potter e a Pedra Filosofal interpretada ao vivo pela Orquestra Filarmonica das Beiras. Mais de 90 elementos da orquestra acompanham a projeção daquele que é um dos filmes mais acarinhados da história. O público vai poder reviver a magia do filme em alta definição num ecrã de gigante, enquanto ouve a orquestra tocar a inesquecível banda sonora criada por John Williams.



Pedro Caldeira Cabral

Dia 25 de Maio no São Luiz Teatro Municipal

CONCERTO

Reconhecido internacionalmente como compositor e multi-instrumentista, comemora 50 anos de carreira num concerto que tem como tema a valorização do legado patrimonial da Guitarra Portuguesa. A guitarra portuguesa, com a sua sonoridade particular e recursos expressivos únicos, é atualmente o nosso único instrumento popular cuja transversalidade de uso se expressa nas mais diversas áreas musicais, do Fado à World Music e ao Jazz.



Concertos e óperas em maio

por António Cabral

TEATRO THALIA

Dois concertos com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. No primeiro, sob a Dir. de Luís Carvalho, ouviremos Stravinsky (Orpheus), Sibelius (Pelléas et Mélisande) e do próprio maestro (Nise Lacrimosa). No segundo, sob a Dir. de Pedro Neves, e com Nuno Inácio (fl.), será interpretado, em 1ª audição, o concerto para flauta e orquestra (“Giocchi di uccelli”) de Sérgio Azevedo e duas obras de Stravinsky: “Danças Concertantes” e “Pulcinella”

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

14/5 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Portuguesa, Horácio Ferreira em clarinete e maestro Alan Buribayev. O lindíssimo Concerto para Clarinete e Orquestra de Mozart, a justamente célebre Sinfonia Patética (a nº 6) de Tchaikowski e a primeira audição de uma obra de Clotilde Rosa – “Paisagem interior”.

21/5 às 17 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Metropolitana, Dir. Yan Mikirtumov, com os cantores Larissa Savchenko (m.s.) e Sergei Leiferkus (Baix./bar.), em obras de Schubert (sinfonia Incompleta) e Shostakovitch (Sinfonia nº 14).

27/5 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra de Câmara Portuguesa; Dir. Jan Wierza e Marina Pacheco (s.) em “Lonely Child” (1980) de Claude Vivier e a Sinfonia nº 38 (Praga) de Mozart.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

4/5 às 21 horas e 5/5 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian e a maestrina Susanna Malkki. Uma obra, “Messages” (2010), do compositor, falecido em 2012, Jonathan Harvey. O restante programa é romântico: Prelúdio do 1º Ato do “Parsifal” de Wagner e “Morte e Transfiguração” de Ricardo Strauss.

6/5, 13/5 e 20/5 às 18 horas (Grande Auditório)
(Transmissão do MET de Nova-York)

Dia 6, a Ópera “Traviata” de Verdi. Intérpretes: Sonya Yoncheva, Michael Fabiano e Thomas Hampson. Encenação Willy Decker. A 13, a ópera “O Cavaleiro da Rosa” de Ricardo Strauss com duas grandes cantoras: Renée Fleming e Elina Garranca. Encenação de Robert Carsen.

Duas das mais célebres óperas do respetivo repertório. Dia 20, será a vez de “Idomeneu” de Mozart. Encenação de Jean-Pierre Ponnelle. Dir. James Levine e um conjunto de bons solistas.

12/5 às 19 horas (Grande Auditório)

A grande cantora Karita Mattila vem, mais uma vez, à Gulbenkian agora acompanhada por Ville Matvejeff (pn.). Interpretará Brahms, Wagner, Alban Berg e sobretudo Ricardo Strauss.

17/5 às 21 horas (Grande Auditório)

O Maestro Ricardo Alessandrini e o pianista Olivier Calvé num programa Mozart: 2 Sinfonias e 2 concertos.

25/5 às 21 horas e 26/5 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian e o maestro Paul Mc Creesh. Uma grande composição (pela extensão e qualidade) de Edward Elgar (1857-1934), a cantata “O sonho de Geróncio” (1900). Solistas: A. Stéphany (m.s.), J. Ovenden (t.) e A.F.Williams (bar.).

TEATRO NACIONAL S. CARLOS

30/5 às 20 horas, 3/6 às 16 horas
e 1, 5 e 7/6 às 20 horas

A Ópera de Benjamin Britten (1913-1976) “Peter Grimes” (estreada em 1945); Orquestra Sinfónica Portuguesa, Coro do Teatro S.Carlos, John Graham-Hall (bar.) e Giselle Allen (s.), nos protagonistas. Encenação David Alden. Esta ópera é uma das mais consistentes criadas no Séc. XX.

TEATRO

“Os 39 Degraus” apresenta-se como uma das comédias mais hilariantes de sempre e “A divina comédia” como um grande desafio levado à cena pelo Teatro O Bando



A Divina Comédia

O Teatro O Bando, em coprodução com o D. Maria II, enfrenta a quimérica missão de levar à cena “Inferno”, primeira estação do poema épico da literatura mundial, obra maior do italiano Dante Alighieri. O “Inferno” está no meio de nós. Cá fora. Cá dentro. Questionamo-nos sobre a existência e a humanidade possíveis nos dias que hoje atravessamos. Viajamos. Abrimos as portas inferiores. Alteramos escalas e níveis de percepção. Observamos de muito longe. Vemos ao microscópio. Ouvimos as vozes. Os gritos. Os risos. Experimentamos todas as distâncias. Os medos. As penitências. Procuramos a ajustada imagem da realidade.

Teatro Nacional D. Maria II

De 11 de Maio a 4 de Junho
Criação: Teatro do Bando

Interpretação: Ana Brandão, Bruno Bernardo, Carolina Dominguez, Catarina Claro, Cirila Bossuet, Guilherme Noronha, João Grosso, João Neca, José Neves, Juliana Pinho, Lara Matos, Lúcia Maria, Manuel Coelho, Paula Mora, Raul Atalaia, Rita Brito, Sara Belo, Sara de Castro e Tomás Varela

Os 39 Degraus

Quando um ilustre e bem parecido gentleman inglês é procurado por um crime que não cometeu e se vê enredado numa teia de espões, isto significa que estamos perante “Os 39 Degraus”. Uma peça que leva ao palco quatro corajosos atores que, sozinhos, desempenham mais de 100 personagens, num dos mais brilhantes espectáculos da Broadway e de West End.

O resultado só pode ser uma comédia a alta velocidade que tem tudo: intriga, espionagem, aventuras, heróis, vilões, romance e muitas gargalhadas. Mais que um espetáculo, “Os 39 Degraus” é uma experiência teatral única, uma das comédias mais hilariantes de sempre!

Teatro Armando Cortez

Até 28 de Maio

Encenação: Cláudio Hochman

Interpretação: Rita Pereira, João Didelet, Martinho Silva e Pedro Pernas



PORTO

Uma peça de Gonçalo Waddington, a reedição de um mediático disco de José Cid, num concerto memorável, e fotografias de cena, que remontam ao início da RTP, são as propostas no Porto

artes



A Fotografia na Era do Preto e Branco

Até dia 2 de Julho, no Centro Português de Fotografia

A partir do dia 7 de Março de 1957, quando a RTP deu início às suas emissões regulares, Portugal passou a conviver numa base diária com uma novidade tão fascinante quanto estranha. O registo de imagem fazia-se maioritariamente em película cinematográfica - o suporte vídeo ainda vinha longe. Felizmente, a memória desses programas chegou até nós sob a forma de “fotografia de cena”. Fotografias essas, agora expostas no CPF.

música



José Cid: 10.000 anos depois entre Vénus e Marte

Dia 6 de Maio na Casa da Música

Neste que será também o ano da reedição em disco de “10.000 anos depois entre Vénus e Marte”, José Cid volta a apresentar ao vivo a obra que lhe valeu a internacionalização. Corria o ano de 1978 quando José Cid lançou aquela que viria a tornar-se numa das obras de maior sucesso de Rock Sinfónico do mundo. Passados quase 40 anos volta a trazer a palco a história ficcional do homem e da mulher que regressam à terra 10.000 anos depois da sua total destruição, para repovoá-la.

teatro



O Nosso Desporto Preferido: Futuro Distante

De 18 a 28 de Maio, no Teatro Carlos Alberto

Nesta peça, Gonçalo Waddington especula sobre o que serão os Homens, daqui a cem mil anos. Em palco, seis atores dedicam-se apenas a esperar pela morte: consumidos pelo tédio, uma vez que os seus corpos têm uma durabilidade cem vezes maior do que a dos seus antepassados. O seu único desejo é comunicar o desagrado pela sua presente condição. Enquanto não desaparecem, conversam e jogam badminton.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**